

Os discursos e desafios na formação e construção da identidade docente: foco na docência universitária

The speeches and challenges in training and construction of the teaching identity: focus on university teaching

Resumo: O presente estudo tem como objetivo refletir sobre as questões que permeiam os discursos que centralizam-se na problemática da identidade e prática pedagógica e na formação de professores, bem como o desenvolvimento profissional docente. Entendemos que, ao refletirmos sobre essas questões referentes à docência, precisamos fazê-lo a partir de múltiplos condicionantes como as políticas públicas de formação, a construção da identidade docente e o seu desenvolvimento profissional; devendo essas questões serem consideradas em suas múltiplas dimensões e especificidades. Assim, empreendemos uma pesquisa bibliográfica, embasada em autores que estudam a temática referenciada. Os conceitos utilizados nesse estudo se enquadram em uma visão contemporânea da profissionalização da docência universitária, tomando-a em um sistema discursivo, sendo considerada como atividade social, que proporciona ação e interação entre os sujeitos em um determinado contrato social de comunicação e num contexto sócio histórico dialético.

Palavras-chave: Docência. Identidade docente. Formação e desenvolvimento docente.

Abstract: This study aims to reflect on the issues that permeate the discourses that focus on the problematic of identity and pedagogical practice and teacher training, as well as the professional development of teachers. We understand that, when reflecting on these issues related to teaching, we need to do so from multiple constraints such as public training policies, the construction of teacher identity and their professional development; these questions should be considered in their multiple dimensions and specificities. Thus, we undertake a bibliographic research, based on authors who study the referenced theme. The concepts used in this study fit into a contemporary view of the professionalization of university teaching, taking it into a discursive system, being considered as a social activity, which provides action and interaction between the subjects in a given social contract. communication and in a dialectical socio-historical context.


Keywords: Teaching. Teaching Identity. Teacher education and Development.


1 Introdução

O paradigma que sustenta a pós-modernidade e a globalização, indica no seu contexto sociocultural que historicamente o conhecimento científico deve ser elencado como um dos propulsores do desenvolvimento e progresso dos países. Sendo assim, a educação passa a ser fator preponderante para os novos paradigmas das políticas econômicas e desenvolvimentistas que alicerçam a sociedade contemporânea e, certamente, conjecturam

Denice do Socorro Lopes Brito

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Minas Gerais, Brasil.

 orcid.org/0000-0002-0529-8964

 denicelopes_edu@yahoo.com.br

Recebido em 20/10/2019

Aceito em 11/11/2019

Publicado em 16/11/2019

eISSN 2594-4002



novas concepções que abarcam a formação de professores e seu desenvolvimento profissional.

Nesse estudo, abordaremos questões que permeiam os discursos que centralizam-se na problemática da prática pedagógica e na formação de professores, bem como o desenvolvimento profissional docente. Entendemos que ao refletir sobre essas questões referentes à docência, precisamos fazê-lo a partir de múltiplos condicionantes como as políticas públicas de formação, a construção da identidade docente e o seu desenvolvimento profissional; devendo essas questões serem considerados em suas dimensões e especificidades.

2 Desenvolvimento

A fim de propormos elementos que permitam essa reflexão, elencamos os pontos importantes a serem repensados como a questão da qualidade do ensino na graduação e na pós-graduação, tendo em vista as lacunas formativas dos docentes brasileiros e a omissão da legislação brasileira; bem como a ausência de políticas públicas para o ingresso na carreira do magistério superior. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), expressa e anuncia essa omissão no Artigo 65, o qual trata da formação docente, exceto para a educação superior, incluindo a prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas. No Artigo 66, essa referida Lei legisla que a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Ou seja, o professor do ensino superior constrói competência técnico-científica na sua área de atuação.

Isto posto, questionamos: Quais as questões que perpassam pela formação e o desenvolvimento profissional do docente universitário atualmente? Como são implementadas e organizadas as políticas públicas de formação específica para o ingresso na magistratura do ensino superior?

Nessa perspectiva, ressaltamos a conjuntura social na qual se desenvolve o movimento de profissionalização do ensino. Para Canário (2007), nos últimos trinta anos o processo acelerado de integração econômica “supra-nacional” é um fenômeno de âmbito mundial. Fenômeno esse denominado pelo referido autor de “processo de mundialização” que “traduz-se num conjunto de mudanças que, no plano econômico, se concretiza principalmente na liberalização dos movimentos de capitais, independentemente das fronteiras nacionais” (CANÁRIO, 2006, p. 29)

Ao considerar a fluidez das fronteiras que caracteriza o momento atual, torna-se evidente no cenário mundial econômico, a subordinação do caráter econômico a um mercado global único, que traz implicações nos sistemas educativos nacionais, sendo que, assim, cria-se uma “subordinação funcional das políticas públicas educativas aos imperativos de caráter econômico”. (CANÁRIO, 2006, p. 30). Nesse contexto, emergem-se no contexto educacional políticas públicas com ênfase aos programas de cooperação técnica, com vistas a apoiar o desenvolvimento educacional e fomentar as pesquisas que tenha como objetivos uniformizar procedimentos, diagnósticos, técnicas e soluções para as questões específicas nos sistemas educacionais de cada país. Sendo que essas influências exercidas pelos organismos supranacionais podem ser percebidas pelos financiamentos que uniformizam políticas num mecanismo conhecido como mercantilização da educação.

Na educação, essas mudanças refletem o campo pedagógico, traduzidas em políticas de formação subordinadas à racionalidade econômica dominante que se rende às exigências de produtividade, competitividade e empregabilidade. Refletindo com Charlot (2005), a emergência dessa realidade decorrente da globalização, conduz a educação à uma visão mercadológica, que a concebe como um processo capaz de produzir indivíduos para um mercado de trabalho onde esses mesmos indivíduos se formem para serem “empregáveis, flexíveis, adaptáveis e competitivos” (CHARLOT, 2005, p. 139).

Naturalmente, é evidente a incidência na profissão docente dos problemas que acompanham essas transformações e as tensões e crises que atravessam o universo escolar. O professor torna-se alvo de questionamentos com relação à legitimidade do seu trabalho, diminuição do seu prestígio social, perda da autonomia profissional com intensificação e precarização do seu trabalho. Emergem-se concepções, novos paradigmas educativos associados às novas modalidades de regulação das políticas públicas educacionais, baseadas nas exigências desse mercado de trabalho e na gestão de emprego. Diante desse paradoxo, que “provoca também controles estatais e científicos que conduzem a uma desvalorização das suas competências próprias e da sua autonomia profissional” (NÓVOA, 2007, p. 23), assim crescem as contradições na profissão docente, sendo que em alguns momentos da história busca-se dar-lhes visibilidade, reforçando o seu prestígio profissional e concomitantemente.

3 A docência hoje: dilemas e paradoxos

O novo perfil cultural, tanto do aluno quanto do professor, se altera, constantemente,

frente às demandas da sociedade e às mudanças na conjuntura sociopolítica. São feitas adequações a essa nova realidade, colocando a escola frente aos desafios de como buscar a qualidade do ensino, com metodologias que atendam à diversidade e às transformações sociais advindas das novas tecnologias da informação e com o advento do processo de globalização.

Por outro lado, o momento atual das políticas públicas educacionais se caracteriza pela “institucionalização de uma nova regulação em educação e pela ascensão das avaliações dos aprendizados, dos profissionais da educação e dos estabelecimentos” (LESSARD, 2016, p. 17). Em articulação com a perspectiva neoliberal, as concepções que norteiam as políticas de educação e de formação de professores, convergem nos discursos dos organismos internacionais.

Estes, por sua vez, defendem a organização da educação *submissa às exigências da economia do saber*, submetendo-a à “lógica da eficácia e da eficiência”. Por suposto, os sistemas educativos são convertidos em sistemas de produção, sendo assim concebidos em todas as formas de estruturação curricular. Trata-se de uma perspectiva decalcada do setor privado, caracterizada pela importação da lógica gestora. Esta lógica instaura-se na educação, introduzindo no setor público concepções pertinentes à administração empresarial. Assim, o Estado direciona esforços a um conjunto ações, intervindo na educação pública como “Estado avaliador, Estado estratégico ou Estado parceiro” (LESSARD, 2016, p. 17).

Assim, inferimos, diante do exposto, que a profissão docente é marcada notoriamente por regulações externas burocráticas em que os professores têm ações controladas por organismos e instâncias diversas que lhes impedem de serem sujeitos autônomos que refletem sobre o seu próprio objeto de trabalho. Pensando nessa interdição que perpassa a sociedade contemporânea, Foucault (2013), comenta que

em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (p. 8)

Nessa direção, a pluralidade de dimensões que complexifica a profissão docente demanda de uma sociedade de contradições e indefinições, onde nesse emaranhado de interdições de ações e discursos “sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode dizer tudo em qualquer circunstância” (FOUCAULT, 2013, p. 9).

Refletindo sobre questões que permeiam a docência universitária, sua formação e seu desenvolvimento profissional, por meio de linguagem, são assim entendidos como práticas sociais que produzem interação entre as pessoas. Significa pensar, que a palavra é produto das interações sociais e se realiza por meio das relações dialógicas.

Corroborando com esses pressupostos, entendemos que a linguagem promove a interação e os modos de produção social. Obviamente a linguagem traz em si uma intencionalidade que reflete uma ideologia do grupo. Assim, “todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou modificar a apropriação dos discursos, dos saberes e os poderes que trazem consigo” (FOUCAULT, 2013, p. 41).

Em síntese, no que se refere à formação docente e seu desenvolvimento profissional é possível pensar que estar associado à ação consciente de quem constrói e operacionaliza o seu conhecimento para que ocorram transformações em sua prática pedagógica, considerando que nenhuma prática é neutra, teoria e prática são indissociáveis.

Nesse sentido, entendemos que o fazer pedagógico do docente universitário deve ser regido pelo movimento dinâmico da *práxis*, pois é dessa mobilidade que poderemos pensar na real condição de sairmos de um lugar emoldurado e engessado e pensarmos a atuação docente numa perspectiva emancipatória e de diminuição das desigualdades.

5

Portanto, os professores, no espaço do seu trabalho, não são meramente aplicadores de uma prática específica, são também sujeitos concretos que precisam pensar, problematizar, produzir, reproduzir, criar e construir sua identidade profissional. Nesse processo de transformação são mobilizados a produzir de forma idiossincrática o seu próprio conhecimento profissional, construído no dia a dia, dialeticamente na sua ação e nas situações divergentes que eventualmente vem surgindo na sua profissão.

Segundo Backtin (1997), “todas as esferas de atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” (p. 279). Portanto, entendemos que a língua é um sistema discursivo e nesse enfoque compreendemos que a formação e desenvolvimento profissional docente é um processo que acontece em simultâneos momentos discursivos, que por vez vai construindo a identidade docente. Compreendemos que nas interações os sujeitos docentes constroem suas histórias e seus sentidos de vida, se constituindo como sujeitos historicamente situados no sentido de construção de seus conhecimentos afetos ao processo de ensino e aprendizagem e não somente e meramente transmissores de informações.

Dentro dessas perspectivas teóricas, os conceitos utilizados nesse estudo se enquadram em uma visão mais contemporânea da profissionalização da docência universitária, tomando-a em um sistema discursivo, sendo considerada como atividade social, que proporciona ação e interação entre os sujeitos em um determinado contrato social de comunicação.

4 Formação docente: desafios e possibilidades

Há redundância na abordagem retórica dos discursos que busca diagnosticar questões relacionadas à educação que englobam a formação e o desenvolvimento profissional docente. Esses discursos, além de não conduzir, por si só, às mudanças necessárias, têm contribuído, sobremaneira, para encobrir uma realidade denominada por Nóvoa (2007, p. 27), como “excesso de discurso e pobreza das práticas”.

Apesar desses numerosos e densos discursos oriundos das vozes de diferentes grupos, não são os professores quem realmente os proferem, fazendo-se ouvir. Ainda conforme Nóvoa (2007, p. 26), “fala-se muito das escolas e dos professores. Falam os jornalistas, os colunistas, os universitários, os especialistas. Não falam os professores. Há uma ausência dos professores, uma espécie de silêncio de uma profissão que perdeu visibilidade no espaço público”.

Essa ambiguidade nos discursos contemporâneos sobre formação e trabalho docente denota que, se por um lado falam-se sobre os professores buscando conferir-lhes prestígio, por outro sua autonomia, seus saberes, suas culturas docentes e suas necessidades concretas não são tomadas em conta ao se tratar da sua formação inicial e continuada, no que se refere à proposição de políticas educativas e modos de organização do campo profissional docente.

Concordamos que precisa ser repensada a abordagem da formação na perspectiva de que “é preciso passar a formação para dentro da profissão” (NÓVOA, 2007, p. 24). Esse é um discurso que enfatiza a necessidade de a formação docente precisar se aproximar da escola, partindo das situações emblemáticas vivenciadas pelos professores ao longo da sua vida profissional e no cotidiano das suas práticas pedagógicas.

Corroborando com essas reflexões ancoramos em Imbernóm (2009, p. 34), que considera haver “muita formação e poucas mudanças”. Nesse sentido, podemos inferir que as inovações são proporcionais à formação existente que persiste em ser “transmissora e

uniforme, com predomínio de uma teoria descontextualizada e que se apresenta distante dos problemas reais” (IMBERNÓM, 2009, p. 35).

Essa proposta de reestruturação intelectual e metodológica da formação objetiva, por sua vez, perpassar pela recuperação dos professores do controle do seu trabalho docente e da sua formação propriamente dita. Nesse sentido, a “reestruturação moral, intelectual e profissional dos professores”, tem objetivos em questões que [...] deveriam resituar o professorado para ser protagonista ativo de sua formação em seu contexto de trabalho que deva articular as decisões entre o “prescrito e o real, aumentar seu autoconceito, sua consideração e seu status trabalhista e social” (IMBERNÓM, 2009, p. 35).

5 Considerações

Podemos inferir, nessa direção, que as políticas públicas de formação docente devem buscar contribuir para potencializar reflexões nos professores sobre suas práticas permitindo-os reexaminarem suas teorias e conhecimentos tácitos, focados no sentido de ajudá-los a revisarem seus pressupostos ideológicos, científicos, metodológicos e atitudinais que alicerçam suas práticas pedagógicas.

Todavia, sabemos ser o estudo do processo de formação docente complexo e multifacetado, emblemático por envolver diferentes aspectos culturais, sociais, políticos e filosóficos. Várias pesquisas que abordam essa temática estão sendo desenvolvidas e ainda é indefinida essa temática, devendo ser analisado e conceituado, pois seu debate deve buscar avançar para além do pragmatismo e do caráter generalista que vêm dominando os cursos de formação e a prática docente em seus mais amplos níveis.

Entendemos que ao refletirem sobre seus processos de formação e seu desenvolvimento profissional, os professores possam construir suas identidades enquanto sujeitos historicamente e politicamente situados e que, por sua vez, sua valorização e construção da sua subjetividade perpassa também pela capacidade de atribuir sentidos à sua formação e aos conteúdos pedagógicos que produzam uma prática docente e uma aprendizagem significativa.

Sendo assim, a identidade docente diz quem somos nós e como atuamos no mundo, Ao refletir sobre a identidade, buscamos compreender a vivência profissional e sua formação permanente, pois ambos podem levar à consolidação e legitimação de determinados conhecimentos postos em prática, que se entrelaçam em suas histórias de vida, que se cruzam

cotidianamente na perspectiva de construção dos sentidos atribuindo a eles valores e significados.

Tudo isso, implica que compreendermos o desenvolvimento da identidade docente na perspectiva de seu dinamismo e como um processo dialético e evolutivo de interpretação de si mesmo, enquanto indivíduo, inserido em um determinado contexto, inserido em um mundo em transformação; sendo que a formação profissional apresenta-se como componente cultural e social para a sua construção; “a identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve ao longo da vida” (MARCELO GARCIA, 2009, p. 12).

Nessa direção, ela é influenciada e perpassada por aspectos pessoais, sociais, afetivos e cognitivos que, paulatinamente contribui para percepções acerca da sua mobilidade e satisfação profissional e do seu compromisso de ser um professor consciente do seu desenvolvimento profissional que perpassa pelo contexto sócio histórico num processo singular, longo e complexo de transformações dialéticas que são construídas a partir e na interação consigo mesmo e com seus pares no dinamismo da construção dos seus conhecimentos e no movimento dinâmico de estar no mundo.

Referências

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Brasília: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

CANÁRIO, Rui. *A escola e a abordagem comparada: novas realidades e novos olhares.* *Revista de Ciências da Educação*, Lisboa, n. 1, p. 27-36, 2006.

CANÁRIO, Rui. *Formação e desenvolvimento profissional dos professores.* In: CONFERÊNCIA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES PARA A QUALIDADE E PARA A EQUIDADE DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, 2007, Lisboa. *Anais.* Lisboa: Conselho da União Europeia, 2007, p. 133-148.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje.* Tradução de Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.* Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 23 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente do professorado: novas tendências.* Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

LESSARD, Claude. *Políticas educativas: a aplicação na prática.* Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis: Vozes, 2016.

MARCELO GARCIA, Carlos. *Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro.*

Revista Ciência da Educação, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

NÓVOA, Antonio. **O regresso dos professores.** In: CONFERÊNCIA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES PARA A QUALIDADE E PARA A EQUIDADE DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, 2007, Lisboa. *Anais*. Lisboa: Conselho da União Europeia, 2007, p. 21-28.